



Nossa História

A história do Basquete em Domingos Martins (BDM) alternou entre momentos muito bons, como as equipes do Colégio CNEC que, nos fins da década de 1990 e início dos anos 2000, conquistaram títulos a nível estadual e participaram de competições nacionais, e momentos de baixa em que o esporte arrefeceu muito.

A última fase de dificuldade ficou marcada pelo trabalho do professor Thalles Kuster que manteve o esporte vivo, apesar do pouco apoio.

Diante deste quadro, alguns de seus ex-atletas e companheiros decidiram reavivar a robustez do basquete martinense. Esse objetivo deu seus primeiros passos nos horários de “pelada”, conseguidos a duras penas, em que os antigos e novos atletas se reuniam e discutiam a necessidade de fazer algo maior.

A amizade certamente é nosso laço maior, quase que um amor fraternal, que apesar de qualquer tribulação se mantém firme e unido graças ao basquetebol.

Nomeamos **Basquete Domingos Martins**, “BDM” para os mais íntimos, esse novo grupo que batalharia pelo basquete em Domingos Martins.

Os primeiros desafios foram encarados pela equipe adulta, gradativamente inserida em competições regiões e mais atualmente em torneios de nível estadual.

Até o seguinte momento estão preservados o nome e os símbolos dessa ideia inicial, como marca e vitrine da equipe que representa nossa casa e terra natal, afinal toda família merece e precisa de um lar.

Entretanto, a nostalgia dos tempos mais gloriosos não era suficiente. Era comum entre nós o sentimento de que mais poderia ser feito.

Baseados nisso, passamos a traçar objetivos maiores e mais relevantes ainda para a sociedade que nos cerca e apoia.

Inicialmente, todos passaram a dar suas contribuições ao trabalho do professor Thalles Kuster, que há anos batalhava pelo basquete martinense



e tinha colhido alguns frutos, inclusive na seleção capixaba de basquete e nos escolares estaduais da juventude, mas que acabava limitado em sua capacidade de massificar o esporte e levar suas benesses a uma quantidade maior de crianças e adolescentes.

Adentramos de vez nesse novo sonho. A quantidade de atletas aumentou, os títulos escolares chegaram e mais atletas interessaram as seleções capixabas de base.

Essa veia social se mostrou muito fértil, poderíamos efetivamente contribuir de forma decisiva para a melhora de vida da juventude de nosso município.

Poderíamos ter uma família ainda maior, ainda mais forte e unidade através do esporte que amamos.

Para alicerçar um desejo tão alto, buscamos conhecimentos e parcerias mais experientes no âmbito da ação social para construir uma instituição capaz de apoiar tudo isso.

A **Associação Recreativa e Esportiva das Montanhas Capixabas** uniu pais, atletas, patrocinadores e entusiastas em torno do desenvolvimento social através do basquete.

Hoje, a associação deu vida ao **Instituto ARES das Montanhas Capixabas**, que tem se estruturado institucionalmente para captar recursos e patrocínios ainda maiores que possam custear os objetivos ainda maiores que pretendemos.

Agora, não nos interessa apenas o basquete - mesmo esse sendo o seio de nosso projeto – mas todos os esportes que possam agregar valores e sonhos as vidas das crianças de toda nossa região.

Nosso instituto pretende paulatinamente abrir as portas para novos esportes e para todos os municípios da região serrana capixaba. Queremos aumentar nossa família ainda mais.

Todos terão seu valor e seu direito a dignidade na vida esportiva e, conseqüentemente, na vida social.



No ano de 2016, o **Instituto ARES** fez suas primeiras grandes realizações. Buscamos conhecimento esportivo para nossos atletas e professores, através de clínicas e palestras de grandes expoentes do esporte capixaba, como os ex-atletas, técnicos profissionais e professores universitários Márcio Azevedo e Aldo Machado Jr.

Fortalecemos nossas equipes de base do sub12 ao sub17, que participaram de competições escolares e de clubes no nível estadual, inclusive rendendo a alguns atletas convocações para as seleções capixabas de base, como no caso de nossos atletas Artur Louzada Machado e Hugo Ewald.

Inclusive, o prodígio de nossa equipe sub12, Maria Victória Guarnier Astori, foi descoberta pela reportagem do **Programa Hora do Esporte** e mais tarde pela redação esportiva de **A Gazeta**, gerando grande repercussão local e até mesmo fora do estado, estampando capas dos cadernos de esportes de grandes mídias esportivas capixabas.

Ainda há um longo e duro caminho a seguir, por isso precisamos de cada vez mais amigos que possam nos apoiar.

Uma família grande – em número, mas principalmente em espírito – pode conseguir grandes conquistas. Todos os dias, estamos na busca de conseguir novos membros para ela, contribuintes das mais variadas maneiras que nos possibilitem massificar o esporte pelas montanhas do Espírito Santo.

Pretendemos, hoje, contribuir, na medida do possível, para a construção de uma sociedade menos violento em todos os sentidos.

Por isso contamos com a sensibilidade de cada um que queira conhecer nossa história e que queira fazer parte de nossa família para tornar o sonho dela realidade.

Por Paulo César Ferreira Amancio